A PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/PEDAGOGOS: A PRÁXIS COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Lays Cristine Soares de Carvalho[1]
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0997-8406
Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva[2]
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9808-4577

Palavras-chave: Formação inicial. Pesquisa. Práxis. Professores/pedagogos.

INTRODUÇÃO

O debate em torno da pesquisa na formação inicial de professores não é recente, estudos (Ghedin, 2015; Demo, 2011, 2018; André, 2001; Lüdke, 2001) revelam que essa é uma temática que tem permeado o diálogo no campo da formação de professores. Para tanto faz-se necessária a discussão, sobretudo em tempos de resistência à docência em que há alta taxa de evasão nos cursos de licenciatura. Nesse estudo, em particular, nosso olhar está direcionado para a formação inicial de professores/pedagogos, diante disso, faremos a relação da pesquisa tendo como foco este público.

A práxis como princípio educativo constitui uma possibilidade de discussão acerca dessa temática que tem sido profícua no campo. Nesse caso, entendemos e defendemos que deve ser constante a luta pela discussão da pesquisa como princípio educativo, conforme já vem sendo pontuada por Demo (2006), mas, nesse estudo estamos justificamos a necessidade dessa discussão voltada à práxis por ser ela "uma atividade material, transformadora e adequada a fins" (Vásquez, 2007, p. 237). Diante disso, pontuamos nesse estudo a discussão da pesquisa na formação inicial, sendo ela princípio educativo tendo como referência a práxis como elemento formativo para o processo de humanização. Objetivamos, pois, neste estudo, identificar como os projetos pedagógicos dos cursos presenciais de licenciatura em pedagogia do Brasil vêm abordando a pesquisa no processo de formação inicial no que diz respeito a sua concepção. Com o propósito de alcançarmos o objetivo geral, elencamos como objetivos específicos: 1. Identificar categorias a nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura das IES sobre pesquisa; 2. Identificar se há

[1] Afiliação do autor 1 com o tipo de vínculo, cidade/estado, país (INSERIR SOMENTE NA VERSÃO FINAL).
[2] Afiliação do autor 2 com o tipo de vínculo, cidade/estado, país (INSERIR SOMENTE NA VERSÃO FINAL).

indícios de que a pesquisa na formação inicial de professores/pedagogos seja apresentada como princípio educativo. Pontuamos que é um estudo vinculado a uma pesquisa de doutorado em andamento.

Como caminho teórico-metodológico para apreensão do que propomos neste estudo nos apoiamos nos princípios do Materialismo Histórico Dialético[3] por compreendermos que a concepção de pesquisa possui em sua historicidade mediações sociais, políticas e econômicas que contribuíram para sua concepção na atualidade, nesse caso, dispõe de múltiplos significados[4] que carregam ao longo da sua história e que necessitam ser desvelados. Para compreender esses significados desenvolveu-se metodologicamente um percurso que nos permitiu chegar aos resultados que iremos apresentar mais a frente, juntamente com o desenvolvimento metodológico.

Neste estudo, entendemos a partir de Marx (1989) que a formação inicial de professores/pedagogos no Brasil é síntese de múltiplas determinações que foram sendo elaborados em sintonia com o desenvolvimento da humanidade, sendo, pois "um aspecto, na verdade o momento culminante, de um processo de extrema amplitude e complexidade pelo qual o homem realiza sua suprema possibilidade existencial, aquela que dá conteúdo à sua essência de animal que conquistou a racionalidade" (Vieira Pinto, 1969, p. 13). É dessa maneira que também compreendemos a pesquisa na formação inicial dos professores.

Sabemos, portanto, que estudos (Ghedin, 2015; Demo, 2011, 2018; André, 2001; Lüdke, 2001) já discutem a imprescindibilidade da pesquisa na formação inicial destacando a necessidade da sua inserção nos estágios oferecidos nos currículos dos cursos de formação (Demo, 2011), bem como uma formação que a sustente como princípio educativo (Ghedin, 2015), mas sobretudo que haja a inserção e integralização da pesquisa nos projetos de formação inicial e continuada das instituições (André, 2001; Lüdke, 2001).

Na legislação, isto é, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) ela é apontada tendo como uma de suas finalidades "incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive" (Brasil, 1996) indicando a necessidade e a importância de que a pesquisa faça parte do processo de ensino-aprendizagem de estudantes da educação superior, sugerindo, desse modo, a vivência em seus currículos.

Como parte de um movimento histórico-social da realidade, o conceito de pesquisa não tem gerado consenso entre estudiosos, e nem tampouco entre professores, é o que aponta, por exemplo (Lüdke, 2001) que em seu estudo apresentou distintas definições entre os professores de sua pesquisa que revelaram desde definições voltada ao modelo acadêmico a outras designações livres, criativas e de preferências individuais. Segundo a autora, os professores pareciam divididos entre uma compreensão acadêmica e outra voltadas a situações práticas como docentes. Este é,

[3] Entendemos que a historicidade compreende a história dos homens, contudo a história aqui compreendida não é aquela decorrente de estudos sobre os fatos e acontecimentos do passado sem relação alguma com o presente, mas como aquela em que permite explicar que a sociedade é fruto da dialética passado, presente e futuro sobre a forma de apropriação da cultura humana (Carvalho, 2021).

[4] Segundo Vigotski (2009) toda atividade humana é significada. Esses significados, elaborados socialmente, carregam consigo generalizações que propiciam a troca de comunicação entre os seres humanos.

ainda um discurso que merece atenção nos estudos voltados a essa temática, tendo em vista a genericidade do seu conceito e possível de ser representado em diferentes contextos acadêmicos, sendo, também um conceito introduzido na formação inicial e continuada, nos cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento, como nos livros e manuais de metodologia de pesquisa a palestras, seminários, minicursos (Lüdke, 2001).

Destacamos que o conceito de pesquisa ao qual estamos defendendo neste estudo é a que está ou deve estar vinculada ao processo formativo inicial de professores; nesse caso, estes devem vivenciá-la pois trabalho e formação docente constituem-se como componentes necessários por ambas estarem vinculadas à natureza e à função da sua atividade (Silva, 2008). Em outras palavras, pontuamos neste estudo que as instituições assegurem aos estudantes, nesse caso, futuros professores o acesso aos conhecimentos já produzidos por meio da apropriação e transformação da realidade. Desse modo, a universidade é um *lócus* capaz de garantir a efetivação dessa realidade.

Na perspectiva de que a pesquisa na formação de professores/pedagogos seja direcionada como princípio educativo tendo como referência a práxis, parte da concepção de que um projeto coletivo para a formação de professores, referenciado na organicidade da/na produção de conhecimento, pode contribuir para que os discentes – professores – compreendam dialeticamente que, ao desenvolver a prática da pesquisa, poderão ter condições de refletir criticamente acerca dos cenários, desafios e possibilidades da pesquisa em instituições de educação básica e/ou superior no Brasil, assumam e reivindiquem a função de produtores de conhecimento, tendo em vista que tal formação sugere a tomada de consciência das determinações histórico-sociais que fundamentam as decisões políticas e pedagógicas do ensino brasileiro.

Para o delineamento da concepção de pesquisa objetivada nos projetos pedagógicos dos cursos presenciais de licenciatura em pedagogia do Brasil apresentamos a seguir como se deu o desenvolvimento metodológico.

METODOLOGIA PERCORRIDA PARA APREENSÃO DA CONCEPÇÃO DE PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAÇÃO DE PROFESSORES/PEDAGOGOS

O desenvolvimento metodológico deste estudo iniciou-se em 2022. Realizamos uma amostra das Instituições de Ensino Superior (IES) e os cursos de licenciatura que pontuamos que fariam parte da amostra. Para isso, foram utilizados os dados do Censo da Educação Superior de 2021 a partir do arquivo Microdados. Fizemos a escolha de uma IES de cada categoria administrativa considerando as regiões, sendo o total de vinte e seis instituições. Para um maior refinamento das instituições que seriam escolhidas para a nossa amostra, decidimos que iríamos selecionar aquela em que houvesse mais docentes ativos, e que fossem cursos de licenciatura na modalidade presencial. Desse modo, listamos, pois, as dez instituições com mais docentes ativos.

Os cursos que seriam analisados foram selecionados em duas etapas, sendo primeiro: contamos todos os cursos, mesmo os que apareciam repetidos (exemplo: licenciatura em pedagogia matutino e licenciatura em pedagogia noturno); depois, selecionamos os cursos distintos, eliminando os repetidos, seguindo um critério pré-definido. Os cursos foram escolhidos pelas áreas de conhecimento mais frequentes pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), excluindo as que não eram relevantes para a pesquisa sobre formação de professores.

A seguir, apresentaremos no quadro 1 a lista das IES selecionadas de cada região conforme a seguinte legenda: 1. Federal; 2. Estadual; 3. Municipal; 4. Instituto Federal; e 5. Privada, respectivamente.

Quadro 1: Lista das IES selecionadas de cada região administrativa.

Região Norte: 1. Universidade Federal do Pará; 2. Universidade do Estado do Amazonas; 3. Universidade de Gurupi; 4. Instituto Federal do Pará; 5. Universidade da Amazônia;	**Região Nordeste:** 1. Universidade Federal do Maranhão; 2. Universidade Estadual do Ceará; 3. Faculdade do Cabo de Santo Agostinho; 4. Instituto Federal do Ceará; e 5. Universidade Tiradentes;	**Região Centro - Oeste:** 1. Federal - Universidade Federal de Goiás; 2. Federal - Universidade de Brasília[2]; 3. Estadual - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; 4. Municipal - Unicerrado; 5. Instituto Federal - Instituto Federal de Goiás; e 6. Privada - PUC Goiás;
Região Sudeste: 1. Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2. Universidade de São Paulo; 3. Universidade de Taubaté; 4. Instituto Federal de São Paulo; e 5. Universidade Estácio de Sá;	**Região Sul: 1.** Universidade Federal do Paraná; 2. Universidade Estadual do Paraná; 3. Universidade Regional de Blumenau; 4. Instituto Federal do Rio Grande do Sul; e 5. Universidade de Caxias do Sul.	

Fonte: Elaboração da pesquisadora com base nos dados da pesquisa.

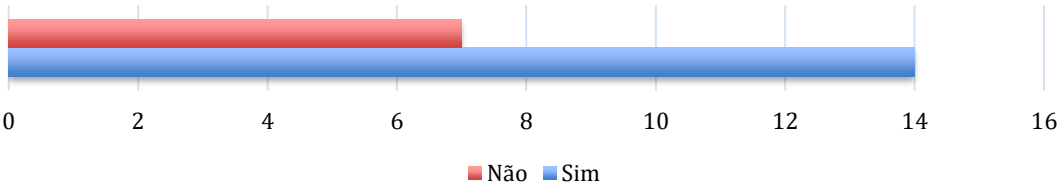
Finalizamos o levantamento da amostra com sete cursos, sendo eles: 1. Matemática; 2. Ciências Biológicas; 3. Educação Física; 4. História; 5. Letras Portuguesa; 6. Pedagogia; e 7. Educação do Campo.

Realçamos que esse foi o caminho trilhado, pela pesquisa ampla que nos possibilitou chegar na análise dos PPC's dos cursos de pedagogia das instituições analisadas. Fizemos, então, a análise documental dos PPC's das instituições que selecionamos, concomitantemente elaboramos uma ficha de análise na qual iremos trazer os resultados e discussões nas próximas linhas, especificamente do que nos propusemos a partir deste estudo. Realçamos que não tivemos acesso a todos os PPC's dos cursos de pedagogia das instituições selecionadas tendo em vista que nem todos estavam acessíveis nas websites. Para a apreciação dos PPC's recorremos a análise documental. De acordo com Lüdke e André (1986, p. 40) "a escolha dos documentos não é aleatória. Há geralmente alguns propósitos, ideias ou hipóteses guiando a sua seleção". No caso deste estudo é identificar como os projetos pedagógicos dos cursos presenciais de licenciatura em pedagogia do Brasil vêm abordando a pesquisa no processo de formação inicial no que diz respeito a sua concepção. Na próxima sessão faremos a discussão dos dados encontrados nos PPC's.

A PESQUISA E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/PEDAGOGOS: REFLEXÕES E APONTAMENTOS

Realçamos que ao todo foram analisados 21 (vinte e um) PPC's dos cursos de pedagogia das diferentes regiões do Brasil, sendo 5 (cinco) PPC's da região centro-oeste, 4 (quatro) PPC's da região norte, nordeste e sul e (uma) 4 PPC da região sudeste. Durante o processo de análise dos PPC's foram produzidas uma ficha para colhermos as informações necessárias, conforme já destacado, sendo uma das perguntas "Há concepção de pesquisa no PPC?", trouxemos no gráfico a seguir os resultados das perguntas acima relacionadas a concepção de pesquisa nos PPC's dos cursos de Licenciatura em Pedagogia.

Gráfico 3 - Resultados sobre a concepção de Pesquisa nos PPC's dos cursos analisados de licenciatura em Pedagogia das cinco regiões do Brasil.



Fonte: Elaboração dos pesquisadores com dados na pesquisa.

Observamos que dos 21 (vinte e um) PPC's analisados, a concepção de pesquisa aparece em 14 (quatorze) deles, nos outros 7 (sete) PPC's não aparece a concepção de pesquisa. Dos 14 PPC's que constou haver concepção de pesquisa trouxemos as categorias daqueles havia maior clareza na explicitação do que seja pesquisa na formação inicial de professores.

As categorias de pesquisa que mais apareceram na concepção de pesquisa dos PPC's que apontaram haver concepção, foram: a pesquisa do professor como pesquisa participante, a ausência epistemológica de autores que fundamentam a pesquisa na formação de professores, a pesquisa entre a prática profissional e o ideal da função da universidade, a pesquisa como tripé ensino, pesquisa e extensão e a ausência da pesquisa como uma dimensão da formação de professores como produtor de conhecimento na especificidade da docência.

Pontuamos que, embora a pretensão desse estudo seja a defesa de uma formação para pesquisa como princípio educativo referenciado na práxis, os PPC's demonstram essa ausência de discussão e põe como necessidade um olhar direcionado para ela, além da inserção nos currículos dos cursos de licenciatura dos professores/pedagogos. Diante disso, nos questionamos: Os cursos de formação de professores, em particular, de pedagogia, tem buscado em seu currículo desenvolver a formação para a pesquisa partindo de uma concepção epistemológica referenciada na práxis? Nos currículos que analisamos não encontramos indícios para essa relação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que propomos neste estudo, defendemos que a pesquisa no ensino superior esteja integrada a todo o processo formativo dos licenciandos. Em outros termos, compreendemos que ela deve constituir-se como princípio educativo tendo como referência a práxis como elemento formativo para o processo de humanização presente nas atividades curriculares ao longo de toda a trajetória acadêmica. Nessa perspectiva, a pesquisa precisa ser discutida e aprofundada nos

currículos dos cursos de licenciatura, bem como vivenciada continuamente pelos estudantes durante sua formação.

Ao sustentarmos essa compreensão, consideramos as contribuições de Silva (2018), ao afirmar que o professor, em razão da própria natureza de seu trabalho, necessita de uma formação científica, cultural, ética e técnica de elevado nível. Tal formação deve estar orientada por uma perspectiva crítica e emancipadora, fundamentada na epistemologia da práxis, isto é, em uma ação articulada à reflexão crítica da realidade, comprometida com a emancipação dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001. – (Série Prática Pedagógica).

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 29 nov. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

CARVALHO, Lays Cristine Soares de. **"A PESQUISA ESTÁ SEMPRE RELACIONADA À PRÁTICA":** significados sociais desenvolvidos em pesquisas acerca do professor pesquisador Dissertação (Mestrado em Educação). 134f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, 2021.

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 12 ed. São Paulo. Editora Cortez, 2006.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

LÜDKE, MENGA. **A complexa relação entre o professor e a pesquisa**. In: O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001. – (Série Prática Pedagógica).

MARX, K. O processo de trabalho ou o processo de produção de valores de uso. In: **O Capital**. (Vol. I, Parte III: A produção de mais valia absoluta, Cap. V: Processo de trabalho e processo de produção mais valia). Tradução de: Reginaldo Santana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 12 ed. 1989, p. 201-210).

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. **Professores com formação stricto sensu e o desenvolvimento da pesquisa na educação básica da rede pública de Goiânia**: realidade, entraves e possibilidades. 2008. 292f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

VÁSQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

VIEIRA PINTO, A. **Ciência e existência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.